aurum
Revista Multidisciplinar

ISSN: 3085-7783

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO

PERFORMANCE OF THE HOSPITAL PHARMACIST IN THE PREVENTION OF PRESCRIPTION ERRORS

https://doi.org/10.63330/armv2n11-011

Submetido em: 04/10/2026 e Publicado em: 17/11/2026

ARM: e262649

Karen do Nascimento Reis Cruz
Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Tecnologia do Amazonas (FATEC). Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: karen.cruz1557@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1814-2916

Denys Paixão Costa de Oliveira
Farmacêutico pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Patologia Tropical pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4824034785780222
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3435-8441

Resumo

Os erros de prescrição constituem um importante desafio para os serviços de saúde, uma vez que podem comprometer a segurança do paciente, a efetividade da farmacoterapia e a qualidade da assistência hospitalar. Nesse contexto, o farmacêutico hospitalar desempenha papel fundamental na identificação, prevenção e correção dessas falhas, contribuindo para o uso seguro e racional dos medicamentos. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de prescrição e sua contribuição para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 36 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os resultados evidenciaram que a validação farmacêutica das prescrições, as intervenções clínicas, o monitoramento da farmacoterapia e a conciliação medicamentosa representam estratégias eficazes para a identificação precoce de inconsistências terapêuticas, prevenção de eventos adversos e promoção da segurança do paciente. Além disso, observou-se que a atuação do farmacêutico favorece a integração multiprofissional, a adesão aos protocolos assistenciais e a qualificação dos processos relacionados ao uso

de medicamentos. Conclui-se que o farmacêutico hospitalar exerce papel essencial na prevenção de erros de prescrição, contribuindo significativamente para a segurança do paciente, para o uso racional de medicamentos e para a melhoria da qualidade da assistência em instituições hospitalares.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Erros de Prescrição; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Segurança do Paciente.

Abstract

Prescription errors represent a significant challenge for healthcare services, as they may compromise patient safety, pharmacotherapy effectiveness, and the quality of hospital care. In this context, hospital pharmacists play a fundamental role in identifying, preventing, and correcting such failures, contributing to the safe and rational use of medications. This study aimed to analyze the role of hospital pharmacists in the prevention of prescription errors and their contribution to patient safety promotion within hospital settings. This is a narrative literature review conducted through searches in the Virtual Health Library (VHL), LILACS, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. Articles published between 2017 and 2026, available in full text and written in Portuguese, English, or Spanish, were included when related to the proposed theme. After applying the eligibility criteria, 36 studies comprised the final sample. The findings demonstrated that prescription validation, clinical pharmaceutical interventions, pharmacotherapy monitoring, and medication reconciliation are effective strategies for the early identification of therapeutic inconsistencies, prevention of adverse events, and promotion of patient safety. Furthermore, the pharmacist's performance was associated with improved multidisciplinary integration, greater adherence to healthcare protocols, and enhanced quality of medication-use processes. It is concluded that hospital pharmacists play an essential role in preventing prescription errors, significantly contributing to patient safety, rational medication use, and the improvement of healthcare quality in hospital institutions.

Keywords: Clinical Pharmacy; Hospital Pharmacy; Patient Safety; Pharmaceutical Services; Prescription Errors.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem se consolidado como uma das principais prioridades dos serviços de saúde, especialmente no ambiente hospitalar, caracterizado pela complexidade dos tratamentos e pelo uso frequente de medicamentos. Nesse contexto, os erros de medicação representam um importante desafio assistencial, uma vez que podem comprometer a efetividade da farmacoterapia, prolongar o tempo de

internação e ocasionar danos aos pacientes, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada (Ribeiro et al., 2019).

Entre os diferentes tipos de erros relacionados ao uso de medicamentos, os erros de prescrição merecem atenção especial por ocorrerem na etapa inicial do processo terapêutico. Essas falhas podem resultar de problemas evitáveis durante a assistência à saúde e comprometer todas as etapas subsequentes do tratamento. De acordo com Pessoa et al. (2022), erros na seleção do medicamento, na definição da dose, na escolha da via de administração e na ausência de informações essenciais na prescrição estão entre os fatores que podem aumentar o risco de eventos adversos e comprometer a segurança do paciente.

Diversos fatores estão associados à ocorrência de erros de prescrição. Entre eles destacam-se as falhas de comunicação entre os profissionais de saúde, a insuficiência de informações clínicas dos pacientes, a sobrecarga de trabalho das equipes assistenciais e a ausência de protocolos padronizados para a prescrição de medicamentos (Lira & Oliveira, 2021). Além disso, a crescente complexidade dos tratamentos farmacológicos exige uma atuação cada vez mais integrada entre os profissionais envolvidos no cuidado, favorecendo a identificação de riscos e a adoção de estratégias voltadas à prevenção de falhas relacionadas à farmacoterapia (Candido et al., 2023).

Nesse cenário, o farmacêutico hospitalar desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente e na prevenção de erros de prescrição. Suas atribuições incluem a análise e validação das prescrições médicas, a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, o monitoramento da farmacoterapia e a realização de intervenções clínicas destinadas à prevenção de eventos adversos e à otimização dos tratamentos (Aranha et al., 2023).

Segundo Mota et al. (2022), a participação do farmacêutico nos serviços hospitalares contribui para decisões terapêuticas mais seguras e para a qualificação da assistência prestada aos pacientes. Além da validação farmacêutica das prescrições, estratégias como as intervenções farmacêuticas e a conciliação medicamentosa têm demonstrado resultados positivos na identificação precoce de falhas, na redução de riscos relacionados ao uso de medicamentos e no fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de saúde.

Diante da relevância dos erros de prescrição para a segurança do paciente e da crescente inserção do farmacêutico nas atividades clínicas hospitalares, torna-se importante compreender como esse profissional contribui para a identificação, prevenção e redução dessas falhas. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de prescrição e sua contribuição para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e discutir o conhecimento científico produzido sobre determinado tema, proporcionando uma visão ampla e contextualizada das evidências disponíveis. Segundo Snyder (2019), a revisão narrativa possibilita a síntese de diferentes evidências científicas, favorecendo a interpretação crítica do conhecimento existente. Da mesma forma, Pereira et al. (2018) destacam que esse tipo de revisão contribui para o aprofundamento teórico e reflexivo de temas relevantes na área da saúde.

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico hospitalar na identificação e prevenção de erros de prescrição, bem como sua contribuição para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Scholar. Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores *erros de prescrição*, *farmacêutico hospitalar*, *segurança do paciente*, *intervenções farmacêuticas*, *conciliação medicamentosa* e *farmácia clínica*, combinados por meio dos operadores booleanos **AND** e **OR**, a fim de ampliar a sensibilidade e a especificidade da estratégia de busca.Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2017 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto. Os critérios de exclusão compreenderam artigos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a temática investigada, trabalhos incompletos, editoriais, cartas ao editor, dissertações e teses.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 36 artigos científicos considerados relevantes para a construção e discussão do tema. Os estudos incluídos foram submetidos à leitura exploratória e analítica, com o objetivo de identificar os principais aspectos relacionados aos erros de prescrição, à atuação do farmacêutico hospitalar, às intervenções farmacêuticas e às estratégias voltadas para a promoção da segurança do paciente.

Posteriormente, os achados foram organizados em categorias temáticas: erros de prescrição no ambiente hospitalar; atuação do farmacêutico hospitalar na identificação e prevenção de erros; intervenções farmacêuticas; e conciliação medicamentosa como estratégia para a promoção da segurança do paciente. Essas categorias serviram de base para a análise e discussão dos resultados apresentados neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ERROS DE PRESCRIÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Costa et al. (2021) definem erro de medicação como qualquer evento evitável capaz de causar ou induzir o uso inadequado de medicamentos, resultando em danos reais ou potenciais aos pacientes. Esses erros podem estar relacionados à prática profissional, aos processos assistenciais, às falhas de comunicação e às diferentes etapas que envolvem o uso de medicamentos, incluindo prescrição, dispensação, administração e monitoramento terapêutico.

Os eventos adversos evitáveis relacionados aos medicamentos estão frequentemente associados a essas falhas. Entre os diferentes tipos de erros de medicação, os erros de prescrição merecem atenção especial por ocorrerem na etapa inicial do processo terapêutico. Dessa forma, inconsistências nessa fase podem comprometer todas as etapas subsequentes do cuidado, resultando na escolha inadequada de medicamentos, prescrição de doses incorretas, omissão de informações essenciais ou incompatibilidades com as condições clínicas do paciente.

A identificação e a prevenção dos erros de prescrição são fundamentais para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar. As causas dessas falhas são multifatoriais e geralmente estão relacionadas às condições de trabalho dos profissionais de saúde. Entre os principais fatores associados destacam-se a insuficiência de conhecimentos sobre medicamentos, informações clínicas incompletas dos pacientes, lapsos de memória, erros de transcrição e falhas de comunicação entre os diferentes setores da instituição de saúde (Domingo Chiva et al., 2026).

Para que a farmacoterapia seja conduzida de forma segura e eficaz, é indispensável que os profissionais de saúde tenham acesso a informações demográficas e clínicas atualizadas dos pacientes. Dados como idade, peso, histórico de alergias, estado gestacional, exames laboratoriais e evolução clínica constituem elementos essenciais para subsidiar decisões terapêuticas adequadas e individualizadas. Além disso, a utilização de protocolos institucionais, sistemas informatizados e fontes confiáveis de informação sobre medicamentos contribui significativamente para a redução dos erros de prescrição e para a tomada de decisões mais seguras (França et al., 2023).

As falhas de comunicação também são reconhecidas como importantes causas de erros de prescrição. Nesse sentido, as instituições de saúde devem adotar estratégias capazes de minimizar barreiras comunicacionais entre os profissionais envolvidos na assistência. Entre essas estratégias destacam-se a padronização das prescrições, a implementação de protocolos assistenciais e a utilização de sistemas que reduzam erros de interpretação e transmissão de informações (Fernandes, 2019).

Outros fatores podem favorecer a ocorrência de erros de prescrição, como a sobrecarga de trabalho, as interrupções frequentes durante as atividades assistenciais, a ausência de padronização dos processos e deficiências na formação profissional. Dessa forma, a adoção de medidas preventivas e o fortalecimento da

cultura de segurança tornam-se fundamentais para reduzir riscos e promover uma assistência mais segura e qualificada aos pacientes (Ferreira et al., 2021).

Diante desse contexto, observa-se que os erros de prescrição possuem origem multifatorial e representam um importante desafio para os serviços de saúde. Considerando que a prescrição corresponde à primeira etapa do processo de utilização de medicamentos, falhas nesse momento podem comprometer todo o tratamento e aumentar o risco de eventos adversos. Assim, a atuação do farmacêutico hospitalar torna-se fundamental para a identificação de inconsistências, prevenção de falhas e promoção da segurança do paciente.

3.2 O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO

A validação farmacêutica de prescrições constitui uma das principais estratégias para a prevenção de erros de prescrição e para a promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Sua importância torna-se ainda mais evidente em setores de alta complexidade, como unidades de emergência, pronto atendimento e terapia intensiva, onde as decisões terapêuticas precisam ser tomadas de forma rápida e segura.

A análise criteriosa das prescrições possibilita a identificação de inconsistências antes que os medicamentos sejam dispensados e administrados aos pacientes. Estudos demonstram que processos de validação farmacêutica associados a sistemas informatizados contribuem para a redução de erros de medicação e para a melhoria dos resultados clínicos. Nesse sentido, a validação das prescrições funciona como uma importante barreira de segurança, permitindo a identificação precoce de falhas e a prevenção de eventos adversos relacionados aos medicamentos (Smith et al., 2020).

Além disso, essa atividade exige conhecimento técnico e clínico por parte do farmacêutico. Durante a avaliação das prescrições devem ser considerados aspectos relacionados ao diagnóstico, às condições clínicas do paciente, às doses prescritas, à frequência e à via de administração dos medicamentos, bem como às possíveis interações medicamentosas. Segundo Elias (2018), essa atuação é necessária independentemente do modelo de prescrição adotado pela instituição, seja ele manual ou eletrônico.

Dessa forma, a análise farmacêutica ultrapassa a simples conferência dos medicamentos prescritos, caracterizando-se como uma avaliação individualizada capaz de contribuir para a efetividade e a segurança da farmacoterapia. Realizada antes da dispensação, essa prática permite identificar doses inadequadas, interações medicamentosas, alergias previamente registradas e incompatibilidades terapêuticas. Quando executada de forma documentada e rastreável, também fortalece as ações de farmacovigilância nas instituições de saúde (Silva, Oliveira & Morais, 2021).

De acordo com Silva et al. (2021), hospitais que adotaram modelos de dispensação clínica associados à validação farmacêutica apresentaram redução de até 25% nos erros de prescrição. Esses resultados reforçam a importância da análise prévia das prescrições como mecanismo de proteção à segurança do paciente e de qualificação da assistência hospitalar.

A literatura demonstra ainda que a validação farmacêutica favorece a otimização do uso de medicamentos e contribui para o aumento da eficiência dos serviços de saúde. Segundo Ramos, Perdigão e Oliveira (2019), essa atuação gera benefícios não apenas clínicos, mas também econômicos, uma vez que a prevenção de falhas reduz desperdícios, evita custos decorrentes de eventos adversos e pode contribuir para a diminuição do tempo de internação dos pacientes.

Outro aspecto relevante refere-se à padronização das práticas assistenciais. De acordo com Camargos et al. (2021), a análise das prescrições favorece o cumprimento de protocolos institucionais e diretrizes terapêuticas, promovendo maior uniformidade no cuidado prestado e possibilitando o monitoramento contínuo dos processos relacionados à farmacoterapia.

Além da identificação de falhas, a atuação do farmacêutico estimula a comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado. A discussão das inconsistências encontradas durante o processo de validação fortalece a integração da equipe multiprofissional e favorece decisões terapêuticas mais seguras. Segundo a International Pharmaceutical Federation (FIP, 2021), essa interação contribui para o aprendizado contínuo dos profissionais e para o fortalecimento da cultura de segurança nos serviços de saúde.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que a participação do farmacêutico na validação de prescrições representa uma ferramenta fundamental para a prevenção de erros de prescrição e para a qualificação da assistência hospitalar. Por meio da identificação precoce de inconsistências e da prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, esse profissional contribui para a efetividade da farmacoterapia, para a segurança do paciente e para a obtenção de melhores resultados clínicos.

3.3 INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS PARA PREVENIR ERROS DE PRESCRIÇÃO

As intervenções farmacêuticas constituem estratégias essenciais para a prevenção de erros de prescrição e para a promoção da segurança do paciente. Mais do que corrigir falhas já identificadas, essas intervenções possuem caráter preventivo, permitindo a detecção precoce de problemas relacionados à farmacoterapia antes que causem danos aos pacientes.

Yalçın et al. (2023) destacam que os farmacêuticos possuem conhecimento especializado e desempenham papel fundamental na otimização da farmacoterapia. Entre as principais intervenções realizadas por esses profissionais estão os ajustes de dose, a adequação dos intervalos de administração, o monitoramento terapêutico e a identificação de alternativas medicamentosas mais seguras. Essas ações

contribuem para a redução de erros de medicação, interações medicamentosas e reações adversas, promovendo maior segurança no tratamento.

Nesse contexto, a intervenção farmacêutica mostra-se eficaz na identificação precoce de falhas relacionadas à dose, frequência de administração, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. Como consequência, observa-se maior segurança na utilização dos medicamentos e melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Joca e Azambuja (2022) corroboram esse entendimento ao descreverem as intervenções farmacêuticas clínicas como ferramentas voltadas à promoção da segurança e da eficácia do tratamento medicamentoso. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se a revisão das prescrições médicas, a orientação quanto ao uso correto dos medicamentos e a prevenção de interações medicamentosas potencialmente prejudiciais.

De acordo com Oliveira, Carvalho e Siqueira (2021), os hospitais constituem ambientes complexos nos quais a gestão segura da farmacoterapia é fundamental para a recuperação dos pacientes. Nesse cenário, a revisão farmacêutica das prescrições permite identificar inconsistências capazes de comprometer o tratamento, possibilitando a adoção de medidas corretivas antes da dispensação e administração dos medicamentos.

A complexidade dos esquemas terapêuticos, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades, aumenta a probabilidade de inconsistências relacionadas à prescrição medicamentosa. Doses inadequadas, interações medicamentosas, duplicidade terapêutica e prescrições incompletas podem comprometer a segurança do paciente e elevar o risco de eventos adversos (Perrella et al., 2021). Por essa razão, a atuação do farmacêutico na análise e validação das prescrições torna-se indispensável para a prevenção de danos e para a promoção do uso racional dos medicamentos.

Os erros de prescrição são falhas evitáveis que podem ocorrer durante a seleção e a prescrição dos medicamentos. Quando não identificados precocemente, podem ocasionar prejuízos significativos à saúde dos pacientes. Gomes e Guidoni (2023) ressaltam a relevância desse problema para os serviços de saúde e reforçam a necessidade de implementação de mecanismos capazes de reduzir sua ocorrência.

Além da revisão das prescrições, o farmacêutico participa ativamente do monitoramento da farmacoterapia, da análise de indicadores assistenciais e da gestão de riscos relacionados ao uso de medicamentos. Sua atuação clínica contribui para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a prevenção de incidentes evitáveis associados à farmacoterapia (Fernandes, Santos & Marques, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel educativo desempenhado por esse profissional. A realização de treinamentos e capacitações direcionados às equipes multiprofissionais contribui para a redução de falhas relacionadas ao preparo, à administração e ao monitoramento dos medicamentos. Félix e Silva (2021) destacam que ações educativas voltadas para a administração segura de medicamentos,

compatibilidade de soluções intravenosas e manejo de medicamentos especiais promovem melhorias significativas nos processos assistenciais.

Além de qualificar os profissionais envolvidos no cuidado, essas ações fortalecem a cultura de segurança institucional, estimulam a comunicação entre as equipes e favorecem a adesão aos protocolos assistenciais estabelecidos (Fernandes, 2019).

O envolvimento do farmacêutico na elaboração, implementação e revisão de protocolos clínicos e operacionais também representa uma importante estratégia para a prevenção de erros de prescrição. A padronização dos processos relacionados à prescrição, preparação e administração de medicamentos potencialmente perigosos reduz a ocorrência de erros humanos e aumenta a segurança da assistência (Arruda, Silva & Malheiro, 2021).

Segundo Arruda et al. (2021), instituições que adotam protocolos validados com a participação do farmacêutico apresentam maior adesão às práticas seguras e menor ocorrência de falhas relacionadas ao uso de medicamentos de alto risco. Além disso, a análise contínua desses protocolos, associada aos dados de farmacovigilância e aos resultados clínicos obtidos, favorece sua atualização e aprimoramento permanente.

Dessa forma, observa-se que o farmacêutico não atua apenas na identificação de erros, mas também na implementação de estratégias voltadas à sua prevenção. Os estudos analisados demonstram que as intervenções farmacêuticas exercem impacto significativo na redução dos riscos relacionados aos medicamentos por meio da revisão das prescrições, identificação de inconsistências terapêuticas, desenvolvimento de protocolos assistenciais e realização de ações educativas. Assim, a presença desse profissional na equipe multiprofissional contribui para a qualificação da assistência e para o uso seguro e racional dos medicamentos no ambiente hospitalar.

3.4 CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

A conciliação medicamentosa (CM) consiste em um processo sistemático de comparação entre os medicamentos utilizados pelo paciente antes de uma transição de cuidado e aqueles prescritos após a admissão, transferência ou alta hospitalar (Cavalcante et al., 2022). Seu principal objetivo é identificar e corrigir discrepâncias que possam comprometer a segurança do paciente e a efetividade do tratamento.

Esse processo envolve a obtenção de um histórico medicamentoso completo e atualizado, seguido da comparação com as prescrições vigentes e da análise das discrepâncias identificadas. A partir dessa avaliação, torna-se possível determinar quais medicamentos devem ser mantidos, suspensos ou modificados de acordo com as necessidades clínicas de cada paciente.

A conciliação medicamentosa é reconhecida como uma importante estratégia para a prevenção de erros de medicação, especialmente durante as transições de cuidado, período em que os pacientes apresentam maior vulnerabilidade à ocorrência de falhas relacionadas ao uso de medicamentos (Santos et al., 2023). Além disso, a revisão sistemática dos medicamentos utilizados favorece a otimização da farmacoterapia, contribuindo para maior efetividade do tratamento e para melhores resultados clínicos (Colin & Nutti, 2022).

Nesse contexto, a conciliação medicamentosa possibilita a identificação de erros de prescrição, omissões de medicamentos de uso contínuo, duplicidades terapêuticas, doses inadequadas e prescrições incompatíveis com o histórico clínico do paciente. A detecção precoce dessas inconsistências permite sua correção antes que causem danos, reduzindo riscos relacionados à farmacoterapia e aumentando a segurança do paciente.

A relevância dessa prática também é reconhecida por organismos internacionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a implementação da conciliação medicamentosa como estratégia para reduzir eventos adversos relacionados aos medicamentos e fortalecer a segurança do paciente (Adil, Sultana & Khulood, 2020). Pacientes que apresentam discrepâncias medicamentosas possuem maior risco de desenvolver eventos adversos, reforçando a importância da adoção dessa prática nos serviços de saúde.

Os benefícios da conciliação medicamentosa conduzida por farmacêuticos estão amplamente descritos na literatura. Lira e Oliveira (2021) destacam que esse profissional possui competências específicas para obter um histórico medicamentoso preciso, identificar discrepâncias e erros de prescrição e atuar em conjunto com a equipe multiprofissional para solucioná-los. Segundo os autores, essa atuação contribui para a redução de eventos adversos, custos hospitalares e taxas de readmissão, além de promover melhorias na qualidade da assistência.

Esses resultados demonstram que a participação do farmacêutico na conciliação medicamentosa vai além da simples conferência dos medicamentos utilizados pelo paciente. Trata-se de uma avaliação clínica abrangente, capaz de identificar erros de prescrição e prevenir eventos adversos relacionados à farmacoterapia. Dessa forma, o farmacêutico assume papel central na promoção da segurança durante as transições de cuidado.

Cardinale et al. (2022) reforçam essa evidência ao demonstrarem que a intervenção do farmacêutico clínico contribuiu para a correção de erros no histórico medicamentoso e para a redução de atendimentos em serviços de emergência. Da mesma forma, Li et al. (2020) observaram redução significativa das readmissões hospitalares em até 30 dias após a inclusão do farmacêutico na equipe assistencial. Complementando esses achados, Hovey et al. (2023) verificaram que as intervenções farmacêuticas realizadas durante a conciliação medicamentosa contribuíram para a prevenção de danos aos pacientes e para a redução dos custos assistenciais.

Essas evidências demonstram a efetividade da conciliação medicamentosa na identificação precoce de discrepâncias e inconsistências terapêuticas, favorecendo intervenções oportunas e melhores resultados clínicos. Nesse sentido, o farmacêutico clínico desempenha papel fundamental na comparação entre os medicamentos previamente utilizados pelo paciente e aqueles prescritos durante a internação, permitindo a identificação de discrepâncias capazes de comprometer a evolução clínica e a segurança do tratamento (Carneiro, 2023).

Sua atuação torna-se especialmente relevante nos momentos de admissão hospitalar, transferência entre unidades e alta hospitalar, contribuindo para a continuidade do cuidado e para a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia (Sousa, Tofani & Martins, 2022).

Portanto, a conciliação medicamentosa constitui uma ferramenta essencial para a promoção da segurança do paciente e para a redução de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos (Botelho et al., 2023). Os estudos analisados evidenciam que essa prática, quando conduzida pelo farmacêutico, proporciona benefícios significativos tanto para os pacientes quanto para os serviços de saúde. A identificação precoce de discrepâncias medicamentosas, a prevenção de erros de prescrição, a redução de eventos adversos, a diminuição das readmissões hospitalares e a redução dos custos assistenciais demonstram sua relevância para uma assistência mais segura, qualificada e centrada no paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os erros de prescrição representam um importante desafio para os serviços de saúde, pois podem comprometer a efetividade da farmacoterapia e aumentar o risco de eventos adversos. Por ocorrerem na etapa inicial do processo de utilização de medicamentos, essas falhas podem repercutir em todas as fases subsequentes do tratamento. Nesse contexto, a adoção de estratégias voltadas à sua prevenção e identificação precoce torna-se fundamental para a qualidade da assistência e para a segurança dos pacientes.

Conforme destacado por Silva, Oliveira e Morais (2021), o farmacêutico hospitalar desempenha papel essencial na identificação de riscos relacionados à farmacoterapia e na implementação de medidas que favorecem o uso seguro dos medicamentos. Os estudos analisados evidenciaram que a validação farmacêutica das prescrições, as intervenções clínicas e a conciliação medicamentosa constituem ferramentas importantes para a redução de falhas e para a qualificação da assistência hospitalar.

A participação do farmacêutico na análise das prescrições possibilita a identificação de inconsistências relacionadas à dose, frequência de administração, interações medicamentosas, alergias e outros fatores capazes de comprometer a efetividade e a segurança do tratamento. Além disso, ações como monitoramento da farmacoterapia, desenvolvimento de protocolos assistenciais e atividades educativas direcionadas às equipes de saúde contribuem para a prevenção de erros e para a melhoria dos resultados clínicos.

A conciliação medicamentosa também se destacou como uma estratégia relevante, especialmente durante as transições de cuidado, ao permitir a identificação de discrepâncias medicamentosas e falhas relacionadas à continuidade do tratamento. Dessa forma, favorece intervenções precoces e contribui para uma assistência mais segura, eficaz e centrada no paciente.

Com base nos achados desta revisão, conclui-se que o farmacêutico hospitalar exerce papel fundamental na prevenção de erros de prescrição e na promoção da segurança do paciente. Sua atuação integrada à equipe multiprofissional favorece o uso racional de medicamentos, reduz riscos relacionados à farmacoterapia e contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada no ambiente hospitalar. Além disso, os resultados reforçam a importância do fortalecimento das atividades clínicas farmacêuticas nos serviços de saúde, considerando seu impacto positivo na prevenção de falhas e na promoção de melhores desfechos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

ADIL, M. S., SULTANA, R. & KHULOOD, D. (2020). Estudo PRIME: Revisão de prescrição para impedir erros de medicação. **International Journal of Risk & Safety in Medicine**, 31(2), 67–79.

ARANHA, G. A., CRUZ, A. C., & PEDREIRA, M. L. G. (2023). Medication reconciliation in pediatrics: A validation of instruments to prevent medication errors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 76(2).

ARRUDA, A. O., SILVA, L. R. da & MALHEIRO, L. H. (2021). A importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos polimedicados. **ID on Line Revista de Psicologia**, *15*(58), 177–189. https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3314

BOTELHO, A. M. dos S., BARROSO, G. F. C., COLARES, M. C. da S., BRANDÃO, R. da S., CARDOSO, T. C. & SILVA, W. L. da (2023). A importância de inserir e desenvolver a reconciliação medicamentosa nos hospitais: revisão sistemática. **Revista Foco**, *16*(11), e3600. https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-081

CAMARGOS, R. G. F. et al. (2021). Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: mapeamento de intervenções de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 30, e20200511.

CANDIDO, S. H. S., BADIN, R. C., PEREIRA, V. N., ANDRADE, G. P. V., CAMPESE, M., & DALMOLIN, T. V. (2023). Conciliação medicamentosa em hospital universitário: Estratégia de segurança em pacientes neurocirúrgicos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 27(9), 5004–5016. https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i9.2023-008.

CARDINALE, S., SARAON, T., LODOE, N. et al. (2023). Clinical Pharmacist Led Medication Reconciliation Program in an Emergency Department Observation Unit. **Journal of Pharmacy Practice**, 36(5), 1156–1163.

CARNEIRO, A. L. C. (2023). **Re na admissão e orientação farmacêutica na alta em hospital de pequeno porte no Paraná** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.

CAVALCANTE, M. G., ARRUDA, K. C. de O., SOUSA, M. A. L. & FRANCELINO, E. V. (2022). A importância da integração do farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, 7(1), 37–46. https://doi.org/10.25191/recs.v7i1.17

COLIN, S. L. & NUTTI, C. (2022). Intervenção farmacêutica: descrição do papel do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, 13(2), 766.

COSTA, C. R. de B. et al. (2021). Strategies for reducing medication errors during hospitalization: integrative review. **Cogitare Enfermagem**, 26.

DA SILVA, M. E. D., DE OLIVEIRA, A. E. M. & DE JESUS MORAIS, Y. (2021). Atribuições do farmacêutico no âmbito hospitalar para promoção da segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 10(13), e544101320566-e544101320566.

DOMINGO CHIVA, E. et al. (2026). Clasificación normalizada de intervenciones farmacéuticas en unidades de cuidados intensivos. **Farmacia Hospitalaria**.

ELIAS, C. G. (2018). Qual deve ser o papel do farmacêutico clínico no serviço de urgência? A perspetiva do médico. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, 10(1), 38–46.

FELIX, L. B. & SILVA, F. R. (2021). Impacto da atuação clínica do farmacêutico na redução de erros de medicação em ambiente hospitalar. **Revista Saúde & Ciência Online**, 11(1), 1–8.

FERNANDES, L. L. (2019). A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Farol**, 8(8), 5–21.

FERNANDES, M. E. A., SANTOS, A. C. B. & MARQUES, R. C. (2020). Atuação do farmacêutico clínico na prevenção de erros de medicação em ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Revista Saúde em Foco**, 7(2), 101–112.

FERREIRA, F. S. et al. (2021). O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, 10(3).

FRANÇA, R. F. A. et al. (2023). Importância do farmacêutico no uso de medicamentos na urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Coopex**, 14(3), 1984–1997.

GOMES, M. F. & GUIDONI, C. M. (2023). An analysis of pharmaceutical care for critical patients of an adult Intensive Care Unit. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, 59, e21345.

HOVEY, S. W., CLICK, K. W. & JACOBSON, J. L. (2023). Effect of a Pharmacist Admission Medication Reconciliation Service at a Children's Hospital. **Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics**, 28(1), 36–40.

INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. (2021). **Segurança do paciente**: medicação sem danos – o papel do farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia.

JOCA, A. T. & AZAMBUJA, N. M. C. (2022). Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 10(1), 1290–1299. https://doi.org/10.16891/2317-434X.v.10.e1.a2022.pp1290-1299

LI, X. X., ZHENG, S. Q., GU, J. H., HUANG, T., LIU, F., GE, Q. G. et al. (2020). Drug-related problems identified during pharmacy intervention and consultation: implementation of an intensive care unit pharmaceutical care model. **Frontiers in Pharmacology**, *11*, 571906.

LIRA, C. B. C. & OLIVEIRA, V. M. (2021). A importância da conciliação medicamentosa na prática da farmácia clínica em hospitais. **Brazilian Journal of Development**, 7(9), 89345–89355. https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-207

MOTA, C. J., OLIVEIRA, M. B. M. de, SILVA, K. M. da, BURTON, E. A., PEREIRA, V. N., & BADIN, R. C. (2022). Medication reconciliation in a medical clinic unit as a strategy for patient safety in a university hospital. **Research, Society and Development**, 11(10), e568111032128. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32128

OLIVEIRA, W. L., CARVALHO, A. R. A. & SIQUEIRA, L. P. (2021). Atuação do farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Research, Society and Development**, 10, e557101422578.

PEREIRA, A. S., SHITSUKA, D. M., PARREIRA, F. J. & SHITSUKA, R. (2018). **Metodologia da pesquisa científica**. UAB/NTE/UFSM.

PERRELLA, I. M. et al. (2021). A contribuição do farmacêutico clínico na análise dos antibiogramas e a sua compatibilidade com a antibioticoterapia prescrita em um hospital extraporte de Santos. In **12º Congresso Paulista de Infectologia** (Vol. 25, pp. 167–168).

PESSOA, Y. H., SILVA, B. P., ARAUJO, P. S., & LEAL, A. A. F. (2022). Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar: revisão integrativa. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, 11(1), 98–108.

RAMOS, S., PERDIGÃO, P. & OLIVEIRA, R. P. de (2019). Erros relacionados aos medicamentos. In P. Souza & W. Mendes (Orgs.), **Segurança do paciente**: criando organizações de saúde seguras (pp. 161–188). Fiocruz.

RIBEIRO, V. F., SAPUCAIA, K. C. G., ARAGÃO, L. A. O., BISPO, I. C. D. S., OLIVEIRA, V. F., & ALVES, B. L. (2019). Execution of pharmaceutical interventions by an experience in clinical pharmacy. **Journal of Hospital Pharmacy and Health Services**, 6(4).

SANTOS, G. G. et al. (2023). Os riscos da automedicação: a importância da prescrição farmacêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 4*(*1).

SMITH, K., TAYLOR, D. & JOHNSON, S. (2020). Inefficiencies in the National System for the Management of Controlled Products: Implications for public health and safety. **Journal of Public Health Policy**, 41(4), 456–470.

SMITH, L. (2020). Pain Management in Emergency Medicine. **Pain Medicine Journal**, 29(1), 75–82.

SNYDER, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 104, 333–339.

SOUSA, A. R. N., TOFANI, A. A. & MARTINS, C. L. (2022). Perfil das discrepâncias obtidas por meio da conciliação medicamentosa em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 68(1), e-211660. https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1660

YALÇIN, N., KAŞIKCI, M., ÇELIK, H. T., ALLEGAERT, K., DEMIRKAN, K. & YIĞIT, Ş. (2023). Impact of clinical pharmacist-led intervention for drug-related problems in neonatal intensive care unit: a randomized controlled trial. **Frontiers in Pharmacology**, 14, 1242779.